

ASSOCIAÇÃO PARA A COESÃO, RESILIÊNCIA,  
INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO



**PLANO ESTRATÉGICO 2026-2030**

Maio de 2026



## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. OBJECTIVOS, MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	5
OBJETIVO GERAL .....	5
MISSÃO.....	5
VISÃO.....	5
3. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL DA ACRISD.....	6
4. PILARES ESTRATÉGICOS .....	9
PILAR 1: COESÃO SOCIAL E CONSTRUÇÃO DA PAZ .....	9
PILAR 2 – RESILIÊNCIA CLIMÁTICA E GESTÃO DE RISCOS .....	10
PILAR 3 – INCLUSÃO SOCIAL E PROTEÇÃO .....	11
PILAR 4 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E MEIOS DE VIDA .....	12
PILAR 5 – GOVERNANÇA LOCAL E PARTICIPAÇÃO CÍVICA .....	13
PILAR TRANSVERSAL – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL .....	15
5. PLANO OPERACIONAL 2026-2030.....	16
6. MONITORIA E AVALIAÇÃO – QUADRO LÓGICO.....	18
7. GESTÃO DE RISCOS .....	20
8. ANÁLISE FOFA (FORÇAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS E AMEAÇAS) .....	21
9. POLÍTICA INTEGRADA DE SALVAGUARDAS, GÉNERO E PSEA DA ACRISD.....	22
10. CONCLUSÃO.....	25



---

## 1. INTRODUÇÃO

---

- A criação da **Associação para a Coesão, Resiliência, Inclusão Social e Desenvolvimento (ACRISD)** ocorre num momento decisivo para Moçambique e, particularmente, para a província de Cabo Delgado. O país enfrenta desafios simultâneos de natureza humanitária, social, económica, climática e institucional, que exigem respostas integradas, sustentáveis e centradas nas comunidades.
- Desde 2017, Cabo Delgado tem sido palco de um conflito armado que provocou deslocamento massivo, destruição de infraestruturas e fragmentação do tecido social. Segundo o OCHA (2024), “mais de 800.000 pessoas foram deslocadas internamente em Cabo Delgado, Niassa e Nampula, com impactos severos na coesão social e nos meios de vida”. A violência prolongada deteriorou relações comunitárias, enfraqueceu estruturas tradicionais e aumentou vulnerabilidades sociais.
- O ACLED – *Armed Conflict Location & Event Data* (2023) destaca que “a instabilidade prolongada criou tensões entre deslocados e residentes, agravou desigualdades e aumentou riscos de radicalização juvenil”. Este contexto reforça a necessidade de iniciativas de construção da paz, diálogo comunitário e prevenção do extremismo violento, pilares centrais da ACRISD.
- No plano social, Moçambique continua entre os países com menor Índice de Desenvolvimento Humano. O Relatório de Desenvolvimento Humano da ONU (2023) sublinha que “as desigualdades persistentes afetam desproporcionalmente mulheres, jovens e pessoas com deficiência”. Em Cabo Delgado, estas vulnerabilidades são agravadas pelo conflito e pela fragilidade dos serviços sociais.
- O MGCAS – Ministério do Género, Criança e Acção Social (2024) afirma que “a proteção social ainda não cobre a maioria das famílias vulneráveis, especialmente em zonas afetadas por conflitos e choques climáticos”. A ACRISD responde a esta lacuna com foco em inclusão social, proteção e empoderamento comunitário.
- No plano económico, o conflito destruiu meios de vida, interrompeu cadeias de valor e agravou o desemprego juvenil. O Banco Mundial (2023) indica que “mais de 60% dos jovens moçambicanos estão fora do emprego formal, e a falta de oportunidades aumenta riscos de marginalização e violência”. A ACRISD surge para promover formação profissional, empreendedorismo e economia verde, contribuindo para uma economia local mais inclusiva.
- No plano ambiental, Moçambique é um dos países mais vulneráveis do mundo a choques climáticos. O INGD (2024) destaca que “ciclones, cheias e secas afetam milhões de pessoas todos os anos, destruindo infraestruturas, culturas e meios de



vida”. Cabo Delgado enfrenta erosão costeira acelerada, destruição de mangais e insegurança alimentar. A ACRISD integra ações de resiliência climática, DRR e adaptação costeira, alinhadas ao Pilar 4 do PQG 2025-2029.

- No plano institucional, a governação local enfrenta limitações de capacidade, transparência e participação comunitária. O PQG 2025-2029 enfatiza que “a boa governação e a participação cidadã são essenciais para o desenvolvimento sustentável e a paz social”. A ACRISD responde a esta prioridade através de monitoria social, orçamento participativo e fortalecimento de conselhos comunitários. Assim, a ACRISD nasce com três fundamentos estratégicos:

a. Necessidade de uma abordagem holística

Os desafios de Cabo Delgado são interligados - conflito, pobreza, clima e exclusão social não podem ser tratados isoladamente.

b. Alinhamento com prioridades nacionais e internacionais

A ACRISD está alinhada com:

- PQG 2025-2029
- ODS 1, 5, 8, 10, 13 e 16
- Estratégia Nacional de Adaptação Climática
- Quadro Humanitário da ONU para Moçambique

c. Necessidade de uma organização local forte

Organizações locais são essenciais para:

- Acesso comunitário
- Sustentabilidade
- Confiança social
- Continuidade das intervenções



---

## 2. OBJECTIVOS, MISSÃO, VISÃO E VALORES

---

### Objetivo Geral

Contribuir para o fortalecimento da coesão social, da resiliência comunitária e da inclusão social, promovendo o desenvolvimento sustentável e participativo das comunidades, através de ações integradas que reforcem a proteção, a governança local, os meios de vida e a capacidade institucional para enfrentar desafios sociais, económicos e ambientais de forma digna e equitativa.

### Missão

Promover a coesão social, resiliência comunitária, inclusão e desenvolvimento sustentável, fortalecendo capacidades locais e garantindo que todas as pessoas, especialmente as mais vulneráveis, participem de forma ativa e segura nos processos de transformação social.

### Visão

Ser uma referência nacional e regional em iniciativas que integram proteção, inclusão e sustentabilidade, contribuindo para comunidades resilientes, solidárias e capazes de enfrentar desafios sociais, económicos e ambientais com dignidade e equidade.

### Valores

Valor	Significado
<b>Coesão</b>	Trabalhar em união, promovendo diálogo e colaboração entre comunidades e instituições.
<b>Resiliência</b>	Fortalecer capacidades locais para enfrentar crises e reconstruir de forma sustentável.
<b>Inclusão Social</b>	Garantir igualdade de oportunidades e respeito pela diversidade.
<b>Desenvolvimento Sustentável</b>	Integrar crescimento económico, justiça social e proteção ambiental.
<b>Transparência e Ética</b>	Atuar com responsabilidade, integridade e prestação de contas.
<b>Empoderamento Comunitário</b>	Valorizar o protagonismo das pessoas e das comunidades nas decisões que as afectam.



---

### 3. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL DA ACRISD

---

O organograma da ACRISD representa a estrutura hierárquica e funcional da organização, evidenciando os níveis de decisão, gestão e execução das suas atividades. Foi concebido para garantir transparência, eficiência e coordenação entre os diferentes órgãos e unidades, assegurando que cada componente contribua para o alcance dos objetivos estratégicos definidos no Plano 2026–2030.

- **Assembleia Geral**

É o órgão máximo de decisão da ACRISD. Compete-lhe aprovar os planos estratégicos, relatórios anuais, contas e políticas institucionais, bem como eleger e exonerar os órgãos sociais. A Assembleia Geral define as orientações gerais da organização e assegura a sua conformidade com os estatutos e princípios fundadores.

- **Conselho Fiscal**

Órgão independente responsável pela supervisão financeira e administrativa. Garante a transparência na gestão dos recursos, realiza auditorias internas e emite pareceres sobre relatórios financeiros e de atividades. Atua como mecanismo de controlo e prestação de contas perante a Assembleia Geral.

- **Direção Executiva**

É o órgão de gestão operacional e estratégica da ACRISD. Responsável pela implementação das decisões da Assembleia Geral, coordenação das equipas, representação institucional e articulação com parceiros, doadores e autoridades. Supervisiona todas as unidades técnicas e administrativas.

- **Coordenação de Programas**

Supervisiona os seis pilares estratégicos da ACRISD, garantindo coerência técnica e integração entre as áreas temáticas:

1. Pilar 1 – Coesão Social e Construção da Paz
2. Pilar 2 – Resiliência Climática e Gestão de Riscos
3. Pilar 3 – Inclusão Social e Proteção
4. Pilar 4 – Desenvolvimento Económico e Meios de Vida
5. Pilar 5 – Governação Local e Participação Cívica
6. Pilar Transversal – Fortalecimento Institucional



Cada pilar é coordenado por um Oficial de Programa, que assegura a execução das atividades e o cumprimento dos indicadores definidos.

- **Unidade de MEAL (Monitoria, Avaliação, Accountability e Aprendizagem)**

Responsável por garantir a qualidade técnica e a medição de impacto das intervenções. Desenvolve sistemas de recolha e análise de dados, relatórios de desempenho, mecanismos de feedback e aprendizagem institucional.

- **Unidade de Proteção e Salvaguardas**

Assegura a aplicação das políticas de proteção, ética e salvaguardas (PSEA, proteção infantil, anticorrupção e código de conduta). Promove formação contínua e mecanismos de denúncia seguros e confidenciais.

- **Unidade de Finanças e Administração**

Responsável pela gestão financeira, contabilidade, compras e logística administrativa. Garante conformidade com normas fiscais e auditorias, assegurando uso eficiente e transparente dos recursos.

- **Unidade de Recursos Humanos**

Cuida da gestão de pessoal, recrutamento, formação e bem-estar da equipa. Implementa políticas de desempenho, planos de carreira e desenvolvimento de competências.

- **Unidade de Comunicação e Parcerias**

Promove a visibilidade institucional e articulação estratégica com parceiros, doadores e redes da sociedade civil. Coordena campanhas, materiais de comunicação, redes sociais e relações-públicas.

- **Unidade de Operações e Logística**

Garante o apoio operacional e logístico às equipas de campo. Responsável por transporte, segurança, armazéns, suprimentos e gestão de recursos materiais.

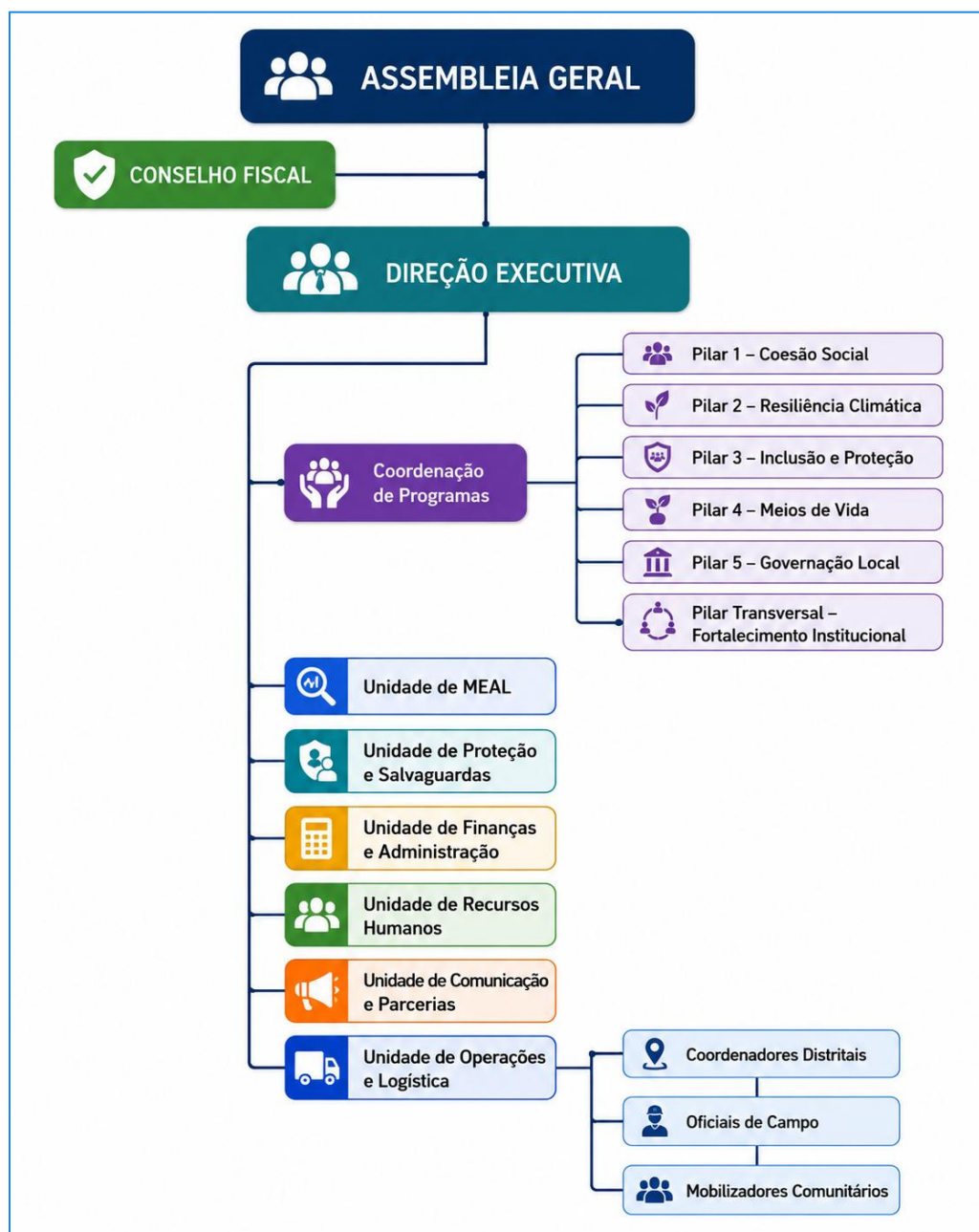
## **Nível de Campo**

A estrutura operacional descentralizada da ACRISD é composta por:

- **Coordenadores Distritais:** supervisionam a implementação local e articulam com autoridades distritais.
- **Oficiais de Campo:** executam atividades dos pilares junto às comunidades.
- **Mobilizadores Comunitários:** promovem engajamento, sensibilização e participação comunitária.



O organograma da ACRISD reflete uma estrutura integrada e participativa, que combina governação democrática, gestão técnica e presença comunitária. Essa configuração assegura eficiência operacional, transparência institucional e impacto sustentável, alinhando-se aos princípios de coesão, resiliência, inclusão e desenvolvimento.



**Figura 1.** Organograma da ACRISD



---

## 4. PILARES ESTRATÉGICOS

---

Os seis pilares estratégicos da ACRISD representam a estrutura central da sua intervenção e traduzem, de forma prática, a missão de promover coesão social, resiliência comunitária, inclusão e desenvolvimento sustentável, bem como a visão de se tornar uma referência nacional e regional em iniciativas que integram proteção, sustentabilidade e participação cidadã. Cada pilar reflete uma abordagem integrada, centrada nas pessoas, baseada em evidências e alinhada com os desafios sociais, económicos e ambientais das comunidades.



### PILAR 1: COESÃO SOCIAL E CONSTRUÇÃO DA PAZ

O objectivo deste pilar é de fortalecer relações sociais, promover convivência pacífica e prevenir conflitos. Este pilar responde diretamente aos desafios sociais e comunitários resultantes do conflito armado em Cabo Delgado, que fragmentou relações, destruiu mecanismos tradicionais de convivência e gerou tensões entre deslocados, retornados e comunidades anfitriãs. A ACRISD atua para reconstruir o tecido social, promover reconciliação e criar espaços seguros de diálogo, onde diferentes grupos possam expressar preocupações, resolver conflitos e fortalecer confiança mútua.

O pilar integra ações de mediação comunitária, educação para a paz, prevenção do extremismo violento e reintegração social, com enfoque em jovens, mulheres e líderes comunitários. A abordagem é participativa, culturalmente sensível e baseada em práticas tradicionais de resolução de conflitos, combinadas com metodologias modernas de *peacebuilding*.



**Impacto esperado:** comunidades mais unidas, resilientes e capazes de gerir conflitos de forma pacífica.

**Quadro 1.** Descrição do Pilar 1 – Coesão Social e Construção da Paz

Pilar 1 – Coesão Social e Construção da Paz	Eixo 1.1 – Diálogo comunitário estruturado	Criação de plataformas permanentes de diálogo entre líderes comunitários, religiosos, jovens, mulheres, deslocados e retornados, para reconstruir confiança, prevenir conflitos e promover reconciliação.
	Eixo 1.2 – Mediação comunitária e resolução de conflitos	Formação de mediadores locais e fortalecimento de mecanismos tradicionais de resolução de conflitos familiares, comunitários e intergrupais
	Eixo 1.3 – Reintegração de deslocados e retornados	Apoio a processos de retorno seguro, reintegração social e convivência pacífica entre deslocados, retornados e comunidades de acolhimento
	Eixo 1.4 – Educação para a paz e cidadania	Criação de clubes de paz, atividades extracurriculares e campanhas em escolas e comunidades sobre tolerância, respeito e resolução pacífica de conflitos
	Eixo 1.5 – Prevenção do extremismo violento	Programas de engajamento juvenil, diálogo intergeracional e oportunidades económicas para reduzir vulnerabilidades ao recrutamento por grupos armados

## PILAR 2 – RESILIÊNCIA CLIMÁTICA E GESTÃO DE RISCOS

Moçambique é um dos países mais vulneráveis do mundo a ciclones, cheias, secas e erosão costeira. Em Cabo Delgado, estes fenómenos afetam directamente meios de vida, segurança alimentar e infraestruturas comunitárias. Este pilar foi pensado com o objetivo de aumentar a capacidade das comunidades para prevenir, resistir e se recuperar de choques climáticos, fortalecendo a capacidade das comunidades para antecipar, preparar e responder a eventos climáticos extremos, através de:

- Planos comunitários de redução de riscos (DRR)
- Sistemas de alerta precoce
- Agricultura resiliente
- Reabilitação de ecossistemas costeiros e mangais
- Educação ambiental



A ACRISD promove práticas sustentáveis, tecnologias apropriadas e soluções baseadas na natureza, garantindo que as comunidades não apenas sobrevivam aos choques, mas também recuperem de forma mais rápida e sustentável.

**Impacto esperado:** comunidades mais preparadas, com menor vulnerabilidade e maior capacidade de adaptação climática.

**Quadro 2.** Descrição do Pilar 2 – Resiliência Climática e Gestão de Riscos

Pilar 2 – Resiliência Climática e Gestão de Riscos	2.1 – Planos comunitários de redução de riscos (DRR)	Elaboração participativa de planos DRR em comunidades prioritárias, com mapeamento de riscos, vulnerabilidades e medidas de mitigação.
	Eixo 2.2 – Agricultura resiliente e segurança alimentar	Promoção de práticas agrícolas resilientes (agrofloresta, conservação de solos, sementes melhoradas, irrigação eficiente) para reduzir perdas e aumentar a produção
	Eixo 2.3 – Reabilitação de ecossistemas costeiros e mangais	Restauração de mangais, dunas e zonas costeiras degradadas para reduzir erosão, proteger comunidades e reforçar serviços ecossistêmicos.
	Eixo 2.4 – Sistemas comunitários de alerta precoce	Implementação de mecanismos simples e acessíveis de alerta para ciclones, cheias e outros eventos extremos, em coordenação com o INGD
	Eixo 2.5 – Educação ambiental e gestão de resíduos	Campanhas comunitárias e escolares sobre conservação ambiental, redução de lixo, reciclagem e adaptação às mudanças climáticas.

### PILAR 3 – INCLUSÃO SOCIAL E PROTEÇÃO

Com o objectivo de Garantir que grupos vulneráveis tenham acesso a proteção, apoio psicossocial e oportunidades. Este pilar centra-se em mulheres, crianças, jovens, idosos, pessoas com deficiência e famílias deslocadas — grupos que enfrentam riscos elevados de violência, exclusão e discriminação. A ACRISD actua para:

- Criar espaços seguros;
- Prevenir e responder à violência baseada no género (VBG);
- Garantir proteção infantil;
- Oferecer apoio psicossocial;
- Promover inclusão de pessoas com deficiência;
- Implementar mecanismos de queixa e *accountability*.



A abordagem é baseada em direitos humanos, salvaguardas e princípios de proteção, garantindo que ninguém seja deixado para trás. O pilar também fortalece redes comunitárias de proteção e referência, trabalhando em estreita colaboração com SDSMAS, SDEJT, MGCAS e parceiros humanitários.

**Impacto esperado:** comunidades mais seguras, inclusivas e com sistemas de proteção funcionais.

### Quadro 3. Descrição do Pilar 3 – Inclusão Social e Proteção

Pilar 3 – Inclusão Social e Proteção	Eixo 3.1 – Espaços seguros para mulheres, crianças e jovens	Criação de espaços seguros com serviços de apoio psicossocial, informação, formação e proteção para grupos vulneráveis
	Eixo 3.2 – Prevenção e resposta à violência baseada no género (VBG)	Formação de ativistas comunitários, campanhas de sensibilização, mecanismos de referência e apoio psicossocial a sobreviventes
	Eixo 3.3 – Inclusão de pessoas com deficiência	Adaptação de programas, promoção de acessibilidade física e comunicacional, e provisão de dispositivos de apoio para garantir participação plena
	Eixo 3.4 – Mecanismos de queixa, feedback e accountability	Criação de canais seguros, confidenciais e acessíveis para queixas, denúncias e feedback de beneficiários e comunidades
	Eixo 3.5 – Apoio psicossocial comunitário	Formação de para-profissionais locais em primeiros socorros psicológicos e acompanhamento básico, com referência para serviços especializados

### PILAR 4 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E MEIOS DE VIDA

O conflito e os choques climáticos destruíram meios de subsistência e agravaram o desemprego juvenil e feminino. O objectivo deste pilar é de promover oportunidades económicas, empreendedorismo e meios de vida sustentáveis, visando criar oportunidades económicas reais, sustentáveis e inclusivas, através de:

- Formação profissional
- Empreendedorismo juvenil e feminino
- Start-up kits
- Economia verde e circular
- Ligações a mercados e cadeias de valor.



A ACRISD promove modelos de negócio adaptados ao contexto local, incentiva inovação e apoia iniciativas que geram rendimento, autonomia e dignidade. O pilar também contribui para reduzir vulnerabilidades ao extremismo violento, fortalecendo a estabilidade económica das famílias.

**Impacto esperado:** jovens e mulheres economicamente ativos, negócios sustentáveis e comunidades com maior autonomia financeira.

#### Quadro 4. Descrição do Pilar 4 – Desenvolvimento Económico e Meios de Vida

Pilar 4 – Desenvolvimento Económico e Meios de Vida	Eixo 4.1 – Formação profissional e competências técnicas	Cursos de curta e média duração em áreas técnicas, de serviços e ofícios, com foco em empregabilidade de jovens e mulheres
	Eixo 4.2 – Empreendedorismo juvenil e feminino	Programas de incubação, mentoria, gestão financeira e desenvolvimento de planos de negócio para pequenos empreendimentos
	4.3 – Start-up kits e apoio à iniciação de negócios	Distribuição de kits de ferramentas, equipamentos e insumos para apoiar o arranque de atividades económicas viáveis
	Eixo 4.4 – Economia verde e circular	Promoção de iniciativas de reciclagem, compostagem, energias renováveis e negócios ambientalmente sustentáveis
	Eixo 4.5 – Ligações a mercados e cadeias de valor	Facilitação de acesso a compradores, feiras, contratos e integração em cadeias de valor locais e regionais

#### PILAR 5 – GOVERNANÇA LOCAL E PARTICIPAÇÃO CÍVICA

A governação local em Cabo Delgado enfrenta desafios de capacidade, transparência e participação cidadã. Este pilar fortalece mecanismos de governação democrática, aproximando cidadãos e instituições públicas, através de reforço da governação local, aumento da participação comunitária e promoção da transparência.

Inclui acções como:

- Monitoria social de serviços públicos;
- Orçamento participativo;
- Formação em cidadania e liderança juvenil;
- Fortalecimento de conselhos comunitários e comités locais;



- Advocacia e participação cívica.

A ACRISD promove uma cultura de prestação de contas, diálogo entre governo e comunidades e participação activa de jovens e mulheres nos processos de tomada de decisão.

**Impacto esperado:** instituições mais transparentes, cidadãos mais participativos e comunidades mais empoderadas.

**Quadro 5.** Descrição do Pilar 5 – Governança Local e Participação Cívica

Pilar 5 – Governança Local e Participação Cívica	5.1 – Monitoria social de serviços públicos	Capacitação de comunidades para monitorar qualidade de serviços (saúde, educação, água, proteção) e produzir relatórios de monitoria social
	5.2 – Orçamento participativo e planeamento inclusivo	Apoio a municípios e estruturas locais para envolver cidadãos na definição de prioridades e alocação de recursos
	5.3 – Liderança juvenil, cidadania e advocacia	Formação de jovens em direitos, participação cívica, advocacia e diálogo com autoridades locais
	5.4 – Fortalecimento de conselhos comunitários e comités locais	Apoio técnico e organizacional a conselhos consultivos, comités de gestão de recursos e outras estruturas de governação local



## PILAR TRANSVERSAL – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

O objectivo deste pilar é de garantir que a ACRISD seja uma organização forte, transparente, eficiente e sustentável. Este pilar garante que a ACRISD tenha a capacidade institucional necessária para implementar programas de qualidade, captar recursos e manter padrões internacionais de gestão. Inclui a legalização e conformidade institucional, desenvolvimento de políticas internas (PSEA, anticorrupção, RH, finanças, proteção infantil), sistema MEAL robusto, gestão financeira transparente, captação de recursos e parcerias estratégicas, formação contínua da equipa, desenvolvimento de sistemas administrativos e tecnológicos e comunicação institucional e visibilidade. É o pilar que sustenta todos os outros, garantindo que a ACRISD opere com profissionalismo, ética e eficiência, transformando a ACRISD em uma organização sólida, confiável e reconhecida como parceira estratégica por doadores e instituições públicas.

**Quadro 6.** Descrição do Pilar Transversal – Fortalecimento Institucional da ACRISD

Pilar Transversal – Fortalecimento Institucional da ACRISD	6.1 – Legalização e conformidade institucional	Cumprimento de todos os requisitos legais, fiscais e administrativos para funcionamento formal da ACRISD
	6.2 – Sistemas internos de gestão e governança	Desenvolvimento de organograma, manuais de procedimentos, políticas de RH, finanças, compras e gestão de risco
	6.3 – Sistema de MEAL (Monitoria, Avaliação, Accountability e Aprendizagem)	Definição de indicadores, ferramentas digitais, rotinas de recolha e análise de dados, e mecanismos de feedback
	6.4 – Salvaguardas, ética e proteção	Implementação de políticas de PSEA, proteção infantil, anticorrupção, código de conduta e formação contínua da equipa
	6.5 – Captação de recursos e sustentabilidade financeira	Elaboração e submissão de propostas, diversificação de fontes de financiamento e desenvolvimento de parcerias estratégicas
	6.6 – Parcerias e articulação institucional	Estabelecimento de MoUs e colaboração com Governo, Agências da ONU, ONGs, setor privado e redes da sociedade civil



## 5. PLANO OPERACIONAL 2026-2030

Quadro 7. Plano operacional da ACRISD

Fase	Período	Objetivo	Componentes Principais	Resultados Esperados
<b>FASE 1 — Legalização e Estruturação</b>	<b>2026</b>	Estabelecer a base legal, administrativa e técnica da ACRISD	<ul style="list-style-type: none"><li>• Legalização e registo oficial</li><li>• Criação dos órgãos sociais</li><li>• Políticas internas (RH, finanças, ética, salvaguardas)</li><li>• Identidade institucional (logo, website, comunicação)</li><li>• Estrutura administrativa e financeira</li><li>• Sistema MEAL inicial (indicadores, ferramentas digitais)</li><li>• Portfólio institucional</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• ACRISD legalizada e reconhecida</li><li>• Estrutura administrativa funcional</li><li>• Políticas internas aprovadas</li><li>• Identidade institucional consolidada</li><li>• Sistema MEAL básico operacional</li></ul>
<b>FASE 2 — Mobilização de Fundos e Consolidação</b>	<b>2027</b>	Garantir sustentabilidade financeira e capacidade técnica para iniciar programas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mapeamento de doadores e parceiros</li><li>• Elaboração de propostas de financiamento</li><li>• Estabelecimento de parcerias estratégicas</li><li>• Diagnósticos comunitários participativos</li><li>• Desenvolvimento de projectos por pilar</li><li>• Formação da equipa (MEAL,</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Portfólio de projetos completo</li><li>• Pelo menos 5 propostas submetidas</li><li>• Parcerias nacionais e internacionais ativas</li><li>• Equipa técnica capacitada</li><li>• Sistema MEAL consolidado</li></ul>



			proteção, DRR, gestão de projetos) • Consolidação do sistema MEAL (dashboards, relatórios, accountability)
<b>FASE 3 — Implementação Plena dos Programas</b>	<b>2028– 2030</b>	Executar programas integrados nos seis pilares com impacto mensurável	• Implementação de projetos nos 6 pilares • Abordagem multissectorial e integrada • Expansão territorial (mínimo 5 distritos) • Coordenação com autoridades e comunidades • Monitoria e avaliação contínuas • Avaliação de meio-termo (2029) e final (2030) • Estratégias de sustentabilidade e transição
			• Programas implementados com impacto comprovado • Comunidades mais resilientes e inclusivas • Governança local fortalecida • ACRISD reconhecida como referência regional • Base sólida para o Plano 2031–2035

O orçamento das actividades previstas em cada fase do Plano Operacional será elaborado, analisado e aprovado pelos órgãos competentes da ACRISD — nomeadamente a Direção Executiva e o Conselho Fiscal — antes do início de cada etapa. Este processo assegura transparência, conformidade e responsabilidade financeira, garantindo que os recursos sejam alocados de forma eficiente e alinhada às prioridades estratégicas da organização.



## 6. MONITORIA E AVALIAÇÃO – QUADRO LÓGICO

**Quadro 8. Quadro Lógico**

Nível	Descrição	Indicadores	Meta 2030	Fontes
Objetivo Geral	Contribuir para comunidades coesas, resilientes, inclusivas e economicamente ativas	No de beneficiários; No de comunidades	50.000 beneficiários; 40 comunidades	Relatórios ACRISD
Pilar 1	Coesão Social e Paz	No de conflitos resolvidos; No de mediadores	300 mediadores; 60% conflitos resolvidos	Relatórios comunitários
OE 1.1	Diálogo comunitário	No de diálogos; No de plataformas	200 diálogos; 40 plataformas	Relatórios
OE 1.2	Mediação comunitária	No de mediadores	300	Certificados
OE 1.3	Reintegração	No de famílias reintegradas	10.000	SDSMAS



Pilar 2	Resiliência Climática	No de planos DRR; No de famílias resilientes	30 planos; 5.000 famílias	INGD
OE 2.1	Planos DRR	No de planos	30	Planos aprovados
OE 2.2	Agricultura resiliente	No de agricultores	5.000	Relatórios
Pilar 3	Inclusão Social	No de beneficiários; No de casos VBG	20.000; 300 casos/ano	SDSMAS
OE 3.1	Espaços seguros	No de espaços	20	Relatórios
Pilar 4	Desenvolvimento Económico	No de formados; No de negócios	10.000; 2.000 negócios	Relatórios
OE 4.1	Formação profissional	No de formandos	10.000	Certificados
Pilar 5	Governança Local	No de líderes; No de plataformas	200 líderes; 20 plataformas	Relatórios
OE 5.1	Monitoria social	No de relatórios	100	Relatórios
Pilar Transversal	Fortalecimento Institucional	No de parcerias	10 parcerias	Documentos internos



## 7. GESTÃO DE RISCOS

A Gestão de Riscos da ACRISD é um processo contínuo, preventivo e integrado, que visa identificar, analisar, mitigar e monitorar fatores que possam comprometer a execução do Plano Operacional 2026–2030. Este sistema assegura que a organização mantenha resiliência institucional, continuidade operacional e proteção das comunidades beneficiárias. Estes são os principais objectivos da gestão de riscos:

- Prevenir impactos negativos sobre operações, finanças, reputação e segurança.
- Garantir conformidade com normas de salvaguardas ambientais, sociais e éticas.
- Assegurar que decisões estratégicas sejam tomadas com base em cenários reais.
- Reforçar a capacidade de resposta da ACRISD em contextos de crise.

**Quadro 9.** Potenciais riscos e estratégias de mitigação

<b>Tipo de Risco</b>	<b>Descrição</b>	<b>Estratégias de Mitigação</b>
<b>Financeiro</b>	Insuficiência de fundos, atrasos de desembolso, dependência de poucos doadores	Diversificação de financiadores; planeamento orçamental; auditorias internas; fundo de reserva
<b>Operacional</b>	Falhas logísticas, limitações de recursos humanos, interrupções de atividades	Planos de contingência; formação contínua; protocolos operacionais; supervisão de campo
<b>Ambiental e Climático</b>	Cheias, ciclones, erosão, impactos ambientais negativos	Integração de DRR; avaliações ambientais; medidas de adaptação e mitigação
<b>Social e Comunitário</b>	Conflitos locais, resistência comunitária, tensões socioculturais	Engajamento comunitário; mediação; comunicação transparente; mecanismos de reclamação
<b>Proteção e Ética</b>	Violações de PSEA, GBV, abuso de poder, discriminação	Políticas de salvaguardas; formação obrigatória; canais de denúncia; resposta rápida
<b>Reputacional</b>	Perda de credibilidade, falhas de comunicação, incidentes públicos	Estratégia de comunicação; gestão de incidentes; transparência institucional
<b>Segurança</b>	Riscos associados ao contexto de Cabo Delgado (conflito, deslocamento)	Avaliação de segurança; protocolos de movimentação; coordenação com autoridades



## 8. ANÁLISE FOFA (FORÇAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS E AMEAÇAS)

A análise FOFA permite compreender a posição estratégica da ACRISD, identificando elementos internos e externos que influenciam a execução do Plano Operacional.

**Quadro 9.** Análise FOFA

<b>FORÇAS (F)</b>	<b>FRAQUEZAS (F)</b>
Equipa técnica experiente em MEAL, proteção, DRR, FSL e salvaguardas.	Estrutura institucional ainda em consolidação.
Forte ligação comunitária e conhecimento profundo do contexto local.	Dependência inicial de financiamento externo.
Identidade institucional clara e alinhada com prioridades humanitárias.	Recursos humanos limitados para expansão rápida.
Capacidade de atuação multisectorial em seis pilares.	Necessidade de reforço dos sistemas administrativos e financeiros.
Compromisso com ética, transparência e accountability.	Baixa visibilidade nacional e internacional no início do ciclo.
<b>OPORTUNIDADES (O)</b>	<b>AMEAÇAS (A)</b>
Forte presença de parceiros humanitários e de desenvolvimento em Cabo Delgado.	Instabilidade e insegurança em alguns distritos.
Prioridade governamental para resiliência, paz e inclusão.	Choques climáticos recorrentes (ciclones, cheias).
Disponibilidade de financiamentos internacionais para DRR, proteção, género e meios de vida.	Competição por financiamento entre OSCs.
Crescente demanda por organizações locais com capacidade técnica.	Mudanças políticas ou regulatórias.
Possibilidade de parcerias com sector privado e universidades.	Riscos reputacionais associados a incidentes de proteção ou gestão.



---

## 9. POLÍTICA INTEGRADA DE SALVAGUARDAS, GÉNERO E PSEA DA ACRISD

---

A ACRISD compromete-se a garantir que todas as suas intervenções sejam seguras, inclusivas e livres de qualquer forma de abuso, exploração, discriminação ou violência. Esta política estabelece os princípios, normas e procedimentos que orientam a proteção de crianças, mulheres, pessoas com deficiência, deslocados, minorias e todos os beneficiários dos programas. O principal objectivo da política de Salvaguardas é assegurar que a ACRISD opere com os mais altos padrões de proteção, igualdade de género e prevenção de exploração e abuso sexual (PSEA), promovendo ambientes seguros para comunidades, parceiros e colaboradores.

### Princípios Orientadores

- Dignidade e respeito
- Não causar dano (Do No Harm)
- Tolerância zero para abuso, exploração, assédio e discriminação
- Igualdade de género e inclusão
- Confidencialidade e proteção de dados
- Participação comunitária e *accountability*
- Transparência e imparcialidade

### Âmbito de Aplicação

A política de Salvaguardas, Género e PSEA aplica-se a:

- Funcionários
- Voluntários
- Consultores
- Parceiros de implementação
- Prestadores de serviços
- Visitantes e representantes institucionais



## Salvaguarda e Proteção

A ACRISD compromete-se a:

- Identificar e mitigar riscos de proteção em todos os projetos
- Garantir mecanismos seguros de denúncia
- Proteger crianças e adultos vulneráveis
- Integrar salvaguardas em todas as fases do ciclo do projeto

## Igualdade de Género e Inclusão

- A organização assegura:
- Participação equitativa de mulheres e homens
- Promoção de liderança feminina
- Acesso igualitário a serviços e oportunidades
- Integração de género em análises, indicadores e relatórios
- Ações afirmativas para grupos vulneráveis

## PSEA – Prevenção de Exploração e Abuso Sexual

- A ACRISD adota uma política de tolerância zero e compromete-se a:
- Proibir relações sexuais com beneficiários
- Proibir troca de bens/serviços por favores sexuais
- Investigar todas as denúncias de forma rápida e imparcial
- Proteger denunciantes e sobreviventes
- Formar toda a equipa em PSEA

## Mecanismos de Denúncia

- Linha telefónica segura
- Caixas de reclamações
- *Focal points* comunitários
- Formulários digitais
- Procedimentos de resposta em 72 horas

## Gestão de Casos

- Avaliação imediata de risco
- Apoio psicossocial e encaminhamento
- Investigação confidencial
- Medidas disciplinares e legais



## 10. PLANO DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL DA ACRISD

Em termos de sustentabilidade, a ACRISD pretende tornar-se uma organização financeiramente estável, tecnicamente robusta e institucionalmente resiliente, capaz de manter operações de longo prazo. Neste contexto, foram definidos 5 eixos de sustentabilidade que acreditamos que sejam capazes de garantir a sustentabilidade pretendida.

**Quadro 10.** Plano de sustentabilidade da ACRISD

EIXO DE SUSTENTABILIDADE	OBJETIVO CENTRAL	RESULTADOS ESPERADOS (ATÉ 2030)	PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS
<b>Sustentabilidade Financeira</b>	Garantir estabilidade e diversificação de recursos	≥3 fontes de financiamento - Fundo de reserva de 6 meses - Crescimento anual de 15% do orçamento	- Plano anual de mobilização de recursos - Banco de propostas - Parcerias com financiadores - Serviços pagos (consultorias, formações, estudos)
<b>Sustentabilidade Técnica</b>	Reforçar competências, qualidade e inovação	- Certificação CHS até 2030 - 100% da equipa formada - Sistemas digitais operacionais	- Formação contínua (MEAL, PSEA, género) - SOPs e manuais técnicos - Digitalização (DHIS2, Kobo, Power BI)
<b>Sustentabilidade Organizacional</b>	Fortalecer governança, políticas e sistemas internos	- Políticas actualizadas e implementadas - RH profissionalizado - Processos auditáveis	- Revisão de políticas (RH, finanças, salvaguardas) - Sistema integrado de gestão documental - Auditorias internas e externas
<b>Sustentabilidade Comunitária</b>	Garantir continuidade e apropriação local dos resultados	- Comitês comunitários funcionais - Mecanismos de <i>feedback</i> ativos - Participação comunitária plena	- Formação de comités locais - Planos comunitários de resiliência - Accountability (caixas, focal points, reuniões públicas) - Parcerias com associações locais
<b>Sustentabilidade de Parcerias e Visibilidade</b>	Expandir alianças estratégicas e reforçar credibilidade	- ≥10 novas parcerias estratégicas - Reconhecimento regional da ACRISD	- Participação em clusters e plataformas - MoUs com universidades e ONGs - Estratégia de comunicação institucional - Relatórios de impacto e <i>storytelling</i>



---

## 11. CONCLUSÃO

---

O Plano Estratégico 2026–2030 da ACRISD estabelece uma visão clara, integrada e orientada para resultados, refletindo o compromisso da organização em promover coesão social, resiliência comunitária, inclusão e desenvolvimento sustentável em Cabo Delgado. Num contexto marcado por desafios humanitários, sociais, económicos e climáticos, este plano posiciona a ACRISD como um ator local estratégico, capaz de articular intervenções multissetoriais e de fortalecer a capacidade das comunidades para enfrentar crises e construir um futuro mais justo e sustentável.

Através dos seus seis pilares — Coesão Social e Paz, Resiliência Climática, Inclusão Social e Proteção, Desenvolvimento Económico, Governança Local e Fortalecimento Institucional — a ACRISD define prioridades claras, metas mensuráveis e mecanismos robustos de monitoria e avaliação. Estes pilares refletem não apenas as necessidades urgentes das comunidades, mas também o alinhamento com políticas nacionais, o PQG 2025–2029, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as melhores práticas internacionais em ação humanitária e desenvolvimento.

O Plano Operacional 2026–2030 estabelece uma trajetória realista e progressiva, iniciando pela consolidação institucional, avançando para a mobilização de recursos e culminando na implementação plena de programas integrados. A gestão de riscos e a análise FOFA reforçam a capacidade da ACRISD de antecipar desafios, mitigar ameaças e aproveitar oportunidades estratégicas, garantindo sustentabilidade e impacto.

Ao longo deste ciclo estratégico, a ACRISD compromete-se com transparência, ética, participação comunitária e aprendizagem contínua. A organização reconhece que o fortalecimento institucional é essencial para garantir qualidade programática, confiança dos parceiros e sustentabilidade financeira. Da mesma forma, reafirma que as comunidades são protagonistas do seu próprio desenvolvimento, e que soluções duradouras só são possíveis quando construídas de forma participativa, inclusiva e culturalmente sensível.

Assim, o Plano Estratégico 2026–2030 representa mais do que um guia operacional, um compromisso com a dignidade humana, com a paz e com a construção de comunidades resilientes e inclusivas. A ACRISD avança para este ciclo com determinação, responsabilidade e visão de futuro, preparada para contribuir de forma significativa para o desenvolvimento sustentável de Cabo Delgado e de Moçambique.